

## EDUCAÇÃO BRASILEIRA: AS INTERFERÊNCIAS DA DESIGUALDADE SOCIAL

Gleyce Melo Mendes Moreira<sup>1</sup>  
Gleides Ander Nonato<sup>2</sup>

### RESUMO

Neste trabalho serão investigadas as origens da desigualdade social, focalizando, em especial, aquela que se apresenta como consequência da exclusão do negro brasileiro após a abolição da escravidão. Além disso, tipos de desigualdade social também serão abordados. O foco desta pesquisa é a abordagem da desigualdade social no campo educacional. Isso será visto através das interferências da mesma na educação brasileira. Principalmente, fatores que a levam a ser causada na educação e as consequências advindas. Abordar-se-á a interferência da violência nas escolas como consequência das diferenças sociais. Para o referencial teórico, serão utilizadas as teorias dos autores: Farias (2005), Guzzo e Euzébios Filho (2005), Heringer (2002), Kauchkje (2008), Maluf (2008), Rosseau (2008) e Segal (2014). Percebe-se que as desigualdades sociais estão intrinsecamente vinculadas aos resultados estudantis.

**Palavras-chave:** Desigualdade social. Educação. Interferências.

### ABSTRACT

This paper will investigate the origins of the social inequality, focusing on the one which is a consequence of the African decedents after the abolition of the slavery in our country. Moreover, the types of inequality will also be discussed. The focus on this research is the approach of social inequality in the educational field. Mainly the factors which drive the social inequality to interfere in the educational field and the consequences from it. It will address the interference of violence in schools as a result of social inequality. For the theoretical framework, the following authors' theories will be used: Farias (2005), Guzzo and EuzebiosFilho (2005), Heringer (2002), Kauchkje (2008), Maluf (2008), Rousseau (2008) and Segal (2014). It is noticed the social inequality is intrinsically connected to the students' results.

**Keywords:** Social inequality. Education. Interferences.

### 1INTRODUÇÃO

Para que se possam analisar as formas de desigualdade existentes dentro da sociedade, importante primeiro se faz buscar o entendimento do surgir da sociedade. A palavra sociedade vem do latim *societas* que significa associação amistosa com outros. Dentro desta associação existe a convivência e atividade conjunta do homem de forma conscientemente organizada e ordenada. A principal característica da sociedade é a partilha

<sup>1</sup>Graduanda em Letras pelo Centro Universitário Newton Paiva. E-mail:gleycemmm@hotmail.com.br

<sup>2</sup>Licenciada em Letras. Professora do Centro Universitário Newton Paiva nos cursos de Letras e Secretariado. Especialista em Língua Inglesa. E-mail:gleidesander.prof@newtonpaiva.br

de interesses entre os membros e as preocupações mútuas direcionadas a um objetivo comum.

Ao refletir sobre o nascer desta associação, inevitável não mencionar as reflexões filosóficas de Thomas Hobbes, Jean-Jacques Rousseau e John Locke, que levaram a um novo conceito da sociedade ao abordá-la em seu aspecto civil.

Rousseau (2008 *apud* MALUF, 2008, p.70)<sup>3</sup>, destaca a ideia da posse voltando-a para um essencial gerador da sociedade, ao afirmar que “primeiro homem que, tendo cercado um pedaço de terra, (...) dizendo ‘isto é meu’ e encontrando pessoas simples o bastante para acreditar nele, foi o fundamental fundador real da sociedade civil”.

O pensamento de Locke aborda a ideia da sociedade voltada para uma transformação desta devido ao capitalismo agrário. Dentro desta transformação pode-se considerar o surgimento da sociedade moderna, quando apresentamos a prática da economia intimamente ligada à divisão do trabalho e à produção em massa.

Diante da divisão do trabalho e da produção em massa, o homem se viu, ao longo do tempo, diante de uma crescente diferenciação profissional e funcional do trabalho com a correlativa diferenciação em remuneração, poder e estilos de vida. Esta diferenciação pressupõe a apropriação ou usurpação privada de bens, recursos e recompensas, levando à concorrência e luta. Vislumbramos, desta forma, os geradores da desigualdade social.

Em um país em que a desigualdade é menor, as chances do acesso à educação de qualidade também seriam maiores. É pensando nisso que se propôs esse estudo sobre a relação entre a desigualdade social, o acesso à educação e a qualidade da educação pública e gratuita no Brasil.

## O QUE É DESIGUALDADE SOCIAL

A desigualdade social refere-se à grande diferença de renda existente entre grupos que compõem uma mesma sociedade. Percebe-se, além disso, que um número pequeno de pessoas possui uma grande concentração de renda e um número grande pessoas possui

<sup>3</sup>ROSSEAU, Jean-Jaques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. São Paulo: L e PM Editores, 2008.

pouca concentração de renda. Essa seria uma maneira de explicar o que é a desigualdade social. Para Guzzo e Euzébios Filho (2005, p. 1):

A desigualdade social é elemento cada vez mais presente no cotidiano das grandes cidades brasileiras. Este fenômeno tem se caracterizado como marca dos grandes centros urbanos, que são capazes de congregam, em uma mesma localidade, diferentes grupos sociais com interesses econômicos, políticos e sociais antagônicos.

Vê-se no trecho lido a confirmação de que a desigualdade social é algo presente na sociedade brasileira. Consequentemente, isso está presente no cotidiano escolar dos alunos brasileiros. Pode-se aqui traçar dois pensamentos: existe a desigualdade social dentro das escolas públicas propriamente ditas e há a desigualdade social predominante entre as escolas públicas e privadas. Em especial, a segunda linha de pensamento é demonstrada através da educação, pois é perceptível que a qualidade na educação básica está ligada ao poder aquisitivo. Por exemplo, ao pesquisarem-se as escolas com maior aproveitamento no ENEM, as que estão em posições elevadas são, na maioria esmagadora das vezes, privadas. Além disso, as escolas privadas que atendem à população que possui maior concentração de renda estão à frente das demais escolas particulares.

### **Os primórdios da desigualdade social**

Na obra “Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens”, Jean-Jaques Rosseau (2008) descreve sobre o que leva os homens a ocasionarem a desigualdade social. O referido autor defende que existem dois tipos de desigualdade entre os homens: uma é natural e a outra está ligada às convenções sociais. Na primeira, as diferenças referem-se aos aspectos relativos à idade, saúde, condição física, dentre outros. A segunda desigualdade está ligada ao objeto de estudo desta pesquisa. Rosseau (2008, p. 39) conceitua:

a outra, que se pode chamar de desigualdade moral ou política, porque depende de uma espécie de convenção, e que é estabelecida ou, pelo menos, autorizada pelo consentimento dos homens. Consiste esta nos diferentes privilégios de que gozam alguns com prejuízo dos outros, como ser mais rico, mais honrados, mais poderosos do que os outros, ou mesmo fazem-se obedecer por eles.

Percebe-se, então, que a convenção social que permite as vantagens de uns em relação aos outros é o que ocasiona a desigualdade social. Se se pensar sobre a história das sociedades, a desigualdade social está presente mesmo antes da ascensão da burguesia. Por exemplo, a civilização egípcia, uma das primeiras sociedades com um sistema social mais complexo a surgir na humanidade, existia um indivíduo que tinha muitas vantagens em relação aos outros: o faraó. Enquanto isso, em épocas recorrentes da sociedade egípcia, existiam os escravos. Analisa-se, logo, que um indivíduo possuía muitas vantagens em relação a um grupo. Pois, o faraó, em primeiro lugar, nasceu livre e tinha acesso à educação; enquanto que os escravos nasciam presos e não podiam ter um bom acesso ao sistema educacional.

Mais uma vez, citou-se a educação para demonstrar a desigualdade social. Desde os primórdios da sociedade ocidental, o acesso à educação era restrito ao grupo dominante em uma perspectiva social. Atualmente, a educação é um direito que a maioria dos cidadãos brasileiros tem acesso. Porém, novamente a qualidade da educação está ligada ao poder aquisitivo possuído pelo indivíduo.

Guzzo e Euzébio Filho (2005, p.02) reiteram sobre o assunto ao dizerem que “o sistema educacional, fruto de um processo histórico, configura-se no bojo das relações sociais e de produção, que dividiram e ainda dividem a sociedade em grupos econômicos distintos e, ainda mais, estabelece uma relação entre classes sociais antagônicas.”. Eles utilizam a perspectiva da divisão do trabalho e o advento da burguesia para explicarem a desigualdade social através da educação. Na atual pesquisa, esse também será o foco, pois uma das bases da sociedade ocidental foi o apogeu burguês.

## **AS DIVERSAS FORMAS DE DESIGUALDADE SOCIAL**

A desigualdade social não está presente em apenas um campo da sociedade. Ela existe em diversos âmbitos sociais, a saber: racial, econômica e cultural, os quais afetam a sociedade brasileira.

## Racial

Em se tratando de desigualdade social, várias são as pesquisas e conclusões a serem analisadas. Segundo Heringer (2012, p. 58), que:

Embora nenhuma forma de segregação tenha sido imposta após a abolição, os escravos tornaram-se, de maneira geral, marginalizados em relação ao sistema econômico vigente. Além disso, o governo brasileiro iniciou, na segunda metade do século XIX, o estímulo à imigração europeia, numa tentativa explícita de "branquear" a população nacional. Milhões de imigrantes europeus entraram no país durante as últimas décadas do século XIX e no início do século XX. Essa força de trabalho foi contratada preferencialmente tanto na agricultura como na indústria que estava sendo implantada nas principais cidades.

90

Percebe-se, então, que os negros no Brasil nunca passaram por um programa de implementação à sociedade após a abolição. Isso ocasionou uma desigualdade entre brancos e negros, pois esses não tiveram uma base para entrarem no mercado de trabalho. O acesso à educação estava muito longe deles. Ainda, as vagas na agropecuária e indústria foram preenchidas por imigrantes europeus. Ou seja, os negros eram destinados aos subempregos existentes. Mais precisamente, a população negra brasileira recebeu as vagas de emprego que sobraram, ou seja, as que não haviam sido preenchidas por europeus. Se os negros não tinham acesso às vagas de emprego, muito menos possuíam vagas ao sistema educacional brasileiro. A desigualdade social racial brasileira tenta ser solucionada através de algumas políticas na área educacional. As cotas raciais são umas das políticas públicas criadas para tentarem diminuir o abismo da desigualdade. Porém, o oferecimento de bolsas e vagas exclusivas não é o bastante para solucionarem o problema. O necessário seria a excelência da qualidade educacional pública e gratuita.

## Econômica

A desigualdade social econômica é um reflexo da própria conceituação de o que é desigualdade, pois quando um grupo tem vantagens em relação aos outros indivíduos, isso ocasiona acumulação de renda para o grupo dominante. Durante os períodos monárquicos, os monarcas recebiam essas vantagens por serem herdeiros de outros monarcas. Os primeiros a receberem esse título, intitulavam-se assim, porque se consideravam

representantes divinos na terra ou eram escolhidos pela inteligência e perspicácia em batalhas. Os herdeiros recebiam os títulos dos antepassados, mas nem sempre possuíam maestria para administrarem uma sociedade.

Já na ascensão burguesa, quem possuía os meios de produção dominava quem possuía a força de trabalho. Nesse modelo econômico, o “ter” vale mais do que o “fazer”. Ou seja, possuir o meio de produção é mais valioso do que realizar uma tarefa com esses elementos.

A sociedade brasileira herdou as duas características citadas, pois, em princípio, o Brasil era colônia de Portugal. A parcela que dominava e possuía vantagens eram os membros da Família Real Portuguesa. Com o surgimento dos primeiros vestígios industriais, quem possuía capital para comprá-los passou a ser dominante dentro da sociedade. Entretanto, quem possuía esse capital, muitas das vezes, adivinha da Família Real Portuguesa. Esses traços são vistos até hoje através da desigualdade econômica brasileira. A mobilidade de uma classe mais baixa para outra mais elevada ainda é muito difícil de ser obtida.

## **Cultural**

A desigualdade social cultural é uma consequência das outras duas já citadas, pois nota-se que a desigualdade sofrida pelos negros é uma consequência da escravidão brasileira. Já o restante da população que não era negra e também sofria com a desigualdade social é proveniente do sistema de realza e colônia de exploração pelo qual o Brasil passou. O acesso à cultura, assim como à educação, sempre esteve restrito aos grupos dominantes. Logo, ainda hoje, parte considerável da população brasileira não possui acesso frequente às peças teatrais e demais espetáculos por exemplo.

Em um primeiro momento da história, os eventos culturais ocorriam nas grandes cortes e eram promovidos pelos monarcas. Em um segundo momento, a grande fomentadora de arte era a burguesia.

## DESIGUALDADE SOCIAL: O 'X' DA QUESTÃO

A desigualdade social, como foi visto anteriormente, é um fator que existe desde os primórdios das sociedades que possuem um sistema mais complexo de organização. Na sociedade brasileira, a desigualdade é um traço advindo das características do processo de colonização das terras brasileiras. Seja através da abolição da escravidão e da falta de amparo com políticas públicas aos ex-escravos; ou como o capital retido nas mãos de pessoas oriundas da realeza portuguesa.

Os diferentes tipos de desigualdade social podem ser descritos através da história brasileira. E a desigualdade cultural é uma consequência das outras duas. Então, agora será traçado o paralelo que demonstra como a desigualdade social pode interferir na qualidade educacional. Já foram citados alguns exemplos históricos e será mais bem abordada a ligação entre os dois temas.

Pochmann e Cols (2004 *apud* GUZZO e EUZÉBIOS FILHO, 2005, p 03)<sup>4</sup> trazem dados sobre a desigualdade social no Brasil:

A desigualdade de renda pode ser observada por alguns dados obtidos por POCHMANN E COLS, (2004) que revelam que as cinco mil famílias mais ricas do Brasil representam o equivalente a 0,001% das famílias brasileiras, ao mesmo tempo em que detêm 40% do produto interno bruto. Em contra partida, das 34 milhões de pessoas entre quinze e vinte e quatro anos de idade, 40% vivem em situação de extrema pobreza.

Esses dados pertencem à última década, porém essa situação de renda não conseguiu ser solucionada ainda. Ainda há dados sobre a relação entre a desigualdade social e o nível de escolaridade. IBGE (2000, p. 05 *apud* GUZZO e Euzébios Filho 2005, p. 04)<sup>5</sup> mostram essa interligação:

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam um alto índice de evasão escolar no Brasil. Segundo esta instituição, considerando que a escolaridade básica é de nove anos, pessoas de doze a quatorze anos que vivem com uma renda familiar per capita acima de dois salários mínimos têm uma média de 6,4 anos de estudo, enquanto aquelas que vivem abaixo deste rendimento apresentam uma média inferior (3,4 anos de estudo). Isso se repete em todos os grupos de idade. Entre dezoito e vinte e quatro anos, por exemplo, aqueles que vivem acima de dois salários mínimos, per capita, apresentam a média de 10,6 anos de estudo e os que vivem abaixo deste rendimento, 4,6 anos (IBGE, 2000, p. 05).

<sup>4</sup>POCHMANN, M; BARBOSA, A; CAMPOS, A; AMORIN, R e ALDRIN, R. (orgs). **Atlas da exclusão social: a exclusão no mundo**. V. 4. São Paulo: Cortez, 2004a.

<sup>5</sup>IBGE. **Censo demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

Além da questão da qualidade da educação que já foi mencionada anteriormente, vê-se que a evasão escolar também é ocasionada pela desigualdade social. Ao pensar-se um pouco além da Educação Básica, percebe-se que, na graduação, parte considerável dos estudantes possuem o poder aquisitivo maior do que a maioria população brasileira. Após observarem-se tais dados, infere-se que a desigualdade social é “o X da questão”. E nota-se que quanto menor é a desigualdade social, maiores são as chances de obtenção de uma educação de qualidade que atinja um maior número populacional.

### **A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA**

A desigualdade social que existe no Brasil pode ser refletida em sala de aula. Farias (2005, p. 11) enfatiza um aspecto importante na observação dos discentes na Educação Básica brasileira:

Analisar a sala de aula não é uma tarefa fácil. Pode-se sentar dentro da classe e assistir às aulas, mas não se chegará a compreender o que passa neste contexto, se não preparar os ouvidos para escutar os sussurros, os não ditos, os silêncios e tudo que se revela por trás das letras, do discurso pedagógico.

Com o que é exposto por Farias (2005), percebe-se que a escola não é apenas um local em que conhecimentos são repassados para os alunos. Os docentes devem estar preparados para perceberem as questões que interferem no processo de ensino e aprendizagem. Uma dessas questões é o objeto de estudo desta pesquisa: a desigualdade social. Farias (2005) expõe que para se observar os elementos de interferência na qualidade da aprendizagem é necessário que se perceba “o não dito”. Ela quer dizer, com isso, que a não explanação direta por parte dos alunos pode significar, também, a existência de problemas. A desigualdade social pode ser percebida dessa forma, pois os alunos, às vezes, nem têm consciência do conceito de desigualdade social. Maseles sabem que os alunos de escolas privadas possuem um acesso à qualidade educacional melhor.

## A realidade nas salas de aula

A criminalidade é algo que atinge a maioria das escolas públicas da educação brasileira. Almeida e Borges *apud* Segal (2014, p. 173) demonstra em reportagem sobre o assunto:

Sobre a violência como algo ligado à ruptura dos nexos sociais, cabe mencionar que, entre os dias 5 e 12 de junho de 2005, o Jornal do Brasil publicou uma série de reportagens de Gustavo de Almeida e Waleska Borges com o título *Escolas do medo*. Nela, mostrou-se ao público uma investigação feita pelos dois repórteres acerca da influência da violência dos grupos de narcotraficantes sobre o cotidiano das escolas situadas na cidade do Rio de Janeiro.

Alunos que traziam as marcas da rivalidade dos grupos rivais de narcotraficantes para dentro da escola, proporcionando medo aos outros alunos e ao corpo técnico-docente, as estratégias de educadores (diretores e professores) para sobreviver às ameaças e regras impostas pelo narcotráfico, a limitação de acesso dos alunos a determinadas escolas, e os conflitos nas escolas em reprodução à chamada “guerra do tráfico” foram os principais enfoques da referida série de reportagens.

Vê-se, então, que os docentes necessitam lidar com situação que vão além dos muros das escolas. O narcotráfico é o principal motivo que interfere na organização das escolas, pois esse aspecto interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Porque, em uma escola cercada pela violência, os alunos não possuem estímulos para poderem traçar caminhos longe do crime organizado. Além disso, sabe-se que os profissionais da educação são ameaçados e forçados a não se esforçarem para mudarem a situação dos estudantes.

A desigualdade social pode ser percebida nessa questão, pois, em escolas privadas, as chances de o narcotráfico interferir no processo de ensino e aprendizagem e formação cidadã são menores do que nas escolas públicas.

## O DESIGUAL NO CAMPO SOCIOEDUCATIVO: RAÍZES NO PERÍODO ESCRAVOCRATA BRASILEIRO

A seguir, serão abordados os fatores gênese da desigualdade social no campo educativo. Ver-se-á o que afeta a educação através de alguns dados estatísticos e análises de especialistas nessa área.

## Principais causadores

Kauchakje (2008, p. 44), através de dados do IBGE, demonstra como a desigualdade social tem a sua gênese ao interferir na educação básica pública brasileira:

A combinação destas desigualdades (de classe, gênero, etnia, idade, necessidade específicas e de poder) agrava as situações de exclusão de negação de direitos. Por exemplo, no Brasil, segundo dados do IBGE, as mulheres negras tendem a ser mais empobrecidas, com baixa escolaridade e pouca participação nas esferas de decisão. Portanto, desigualdade social tem sua gênese em processos culturais, econômicos ou ambos: o primeiro calcado no preconceito; e o segundo assentado na posição no mundo do trabalho e renda, sendo que os dois processos influem negativamente sobre o acesso e usufruto das riquezas materiais e culturais, sem como sobre as vias de participação no poder político.

Ao analisar-se o trecho acima, percebe-se que as mulheres negras têm um acesso à educação deficitário se comparadas aos outros grupos da sociedade. Os motivos citados pela autora para que isso possa ocorrer é a desigualdade social. Por vez, essa desigualdade social tem dois fatores chave que a proporcionam: o preconceito e a diferença de renda. Pode-se pensar que isso é algo inserido em um ciclo vicioso, pois, se a mulher negra pertence ao grupo com maior desigualdade social em relação aos demais, como ela poderá vencer a barreira da desigualdade social se para ter uma renda mais elevada é preciso de qualificação educacional? Ou seja, os excluídos de uma boa qualidade na educação estão fadados a pertencerem a um ciclo de desigualdades umas ocasionadas pelas outras.

A escola é, portanto, a principal arma para combater a desigualdade social. Já que a educação de qualidade proporciona melhores perspectivas na vida do indivíduo. Isso ocorre, principalmente, no âmbito financeiro. Atingindo esse objetivo, é possível quebrar uma primeira barreira da desigualdade social. A barreira seguinte a ser quebrada é a do preconceito.

## Impactos na formação do ser

Percebe-se que a desigualdade social, com ênfase na educação, causa danos na formação do ser. Por exemplo, ao voltar-se ao exemplo das mulheres negras, uma menina que cuida dos afazeres domésticos aos 10 anos de idade não possui a mesma chance de ter uma aprendizagem eficiente se comparada à outra criança da mesma idade estudante da mesma escola e que não tenha esses compromissos. Kauchakje (2008, p. 149) define o que é dito:

Os processos que levam ao carecimento são políticos, econômicos e culturais, tais como a desigualdade de renda e de acesso a educação e trabalho e os preconceitos étnicos ou de gênero, por exemplo. Há um entrecruzamento perverso entre os fatores político-econômicos e os culturais, o que acarreta o agravamento de situações sociais como ilustrado pelo dato de mulheres negras no Brasil terem menor renda e escolaridade e sofrerem mais violência do que outro grupo populacional; ou ainda, o número de meninas com aproximadamente 10 anos serem responsáveis por cuidados domésticos (fazer comida, cuidar de crianças menores e pessoas idosas ou com deficiência, limpeza de casa) ser maior nas famílias de baixa renda e baixa escolaridade.

Infere-se, então, que a formação do ser enquanto cidadão e educacionalmente ficará prejudicada; uma vez que os compromissos inerentes a eles são designados em consequência da desigualdade social. Se pensarmos em uma família com uma renda maior, as tarefas domésticas são realizadas por funcionários e o discente possui muito tempo para realizar as atividades escolares. Também, é possível que o estudante de uma família com renda mais elevada possua oportunidade de ter acesso à uma educação extra como os cursos de idiomas por exemplo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi visto, através do exposto, que a desigualdade pode ser compreendida como a diferença exacerbada de um grupo de indivíduos para outros da mesma sociedade. Essas diferenças podem estar relacionadas a diversos quesitos. Observou-se, também, sobre os primórdios da discussão sobre a desigualdade através de Rosseau (2008).

A desigualdade pode, também, ser definida através de características de determinados grupos como através das desigualdades racial, econômica e cultural. Neste ponto, chega-se à desigualdade no campo educacional.

Abordou-se que a desigualdade social pode ser uma causadora das diferenças de qualidade educacional, pois, em escolas particulares, por exemplo, a qualidade educacional é melhor do que nas públicas na maioria das vezes. Ou seja, a família que possui uma renda familiar mais elevada garante uma educação básica mais efetiva para os filhos. Explanou-se, ainda, sobre o impacto na formação do ser a partir da desigualdade social através da educação.

Tendo em vista o que foi abordado, observa-se que a desigualdade social é um abismo na qualidade educacional. Além disso, viu-se que a violência está diretamente ligada à desigualdade social e que isso interfere no processo educacional.

Portanto, conclui-se que para o Brasil possuir uma educação básica com qualidade satisfatória questões além da qualificação dos profissionais necessitam ser abordadas. Pode-se dizer que a principal delas é a desigualdade social. Ou seja, tanto para melhorar a educação quanto erradicar a desigualdade social, as duas soluções precisam caminhar em conjunto.

## REFERÊNCIAS

FARIAS, Maria de Lourdes Soares Ornellas. **Afetos manifestos na sala de aula**. São Paulo: Annablume, 2005.

GUZZO, Raquel Souza Lobo; EUZEBIOS FILHO, Antônio. Desigualdade social e sistema educacional brasileiro: a urgência da educação emancipadora. **Escritos educ.**, Ibirité, v. 4, n. 2, dez. 2005.

HERINGER, Rosana. Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, supl. p. S57-S65, 2002.

KAUCHKJE, Samira. **Elaboração e Planejamento de Projetos Sociais**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

MALUF, Carmem. **Espaço, Tempo e Lugar**. PÓS. n. 23. São Paulo: USP, jun, 2008.



ROSSEAU, Jean-Jaques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. São Paulo: L & PM Editores, 2008.

SEGAL, Robert. **Violência Escolar: perspectivas contemporâneas**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

*Artigo aceito em dez./2015*